



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG  
Centro Tecnológico do Sul de Minas – CTSM  
Caixa Postal 176 - 37.200-000 – Lavras - MG  
Telefax: (035) 3821.6244 - e-mail: epamig@ufla.br

**Circular  
Técnica**

N.º: 138    MÊS: 09    ANO: 2001    ISSN (N.º)

## **BROCA-DO-CAFÉ: PREVISÃO DE INFESTAÇÃO PARA A SAFRA DE 2002 NO SUL DE MINAS, ALTO PARANAÍBA E TRIÂNGULO MINEIRO**

Júlio César de Souza<sup>1</sup>  
Moisa de Abreu Souza<sup>2</sup>  
Anselmo Antônio de Sousa<sup>2</sup>

Em Minas Gerais, na safra de café colhida em 2001, a broca ocorreu em alguma infestação em algumas lavouras em nível de talhões mais tardiamente, em março/abril, requerendo controle químico, situação essa incomum mas que pode ocorrer. A época de “trânsito” normal da broca ocorre no período de novembro a janeiro, dependendo da data da primeira grande florada, ocasião em que o controle químico deve ser realizado, se necessário. Ainda, como consequência da baixa cotação do café nos mercados interno e externo e da baixa produção em muitas lavouras adultas em 2001, atipicamente, produção essa antieconômica, os cafeicultores não a colheram, deixando-a nas plantas. Esses frutos não colhidos poderiam garantir a sobrevivência da broca na entressafra, se as condições climáticas lhe fossem favoráveis.

Com os preços do café em baixa e com a realização de muitos eventos técnicos na cafeicultura, os produtores estão se conscientizando da importância do monitoramento da broca, prática essa que indica a realização ou não do controle químico. Assim, aquela decisão errônea de pulverizar toda a lavoura de café com o inseticida endossulfam ao se

<sup>1</sup>Eng.º Agr.º/Dr. Entomologista/Pesquisador-EPAMIG/CTSM-EcoCentro, Lavras, MG.

<sup>2</sup>Acadêmicos de Engenharia Agrônômica-UFLA, Lavras, MG.



observar frutos broqueados em cafeeiros, sem nenhuma amostragem de frutos, está sendo descartada pelos cafeicultores.

O Centro Tecnológico do Sul de Minas, CTSM/EcoCentro, da EPAMIG, com sede em Lavras, como acontece a cada ano no Sul de Minas, Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, faz previsão sobre a infestação da broca-do-café para a safra do ano seguinte, baseando-se em parâmetros sobre o clima, inseto e hospedeiro (cafeeiro), com o objetivo de orientar os cafeicultores dessas regiões sobre o seu monitoramento e controle.

Sabe-se que a broca sobrevive na entressafra nos frutos secos que ficaram nos cafeeiros, principalmente, e naqueles caídos no chão, para posteriormente abandoná-los e, voando, atacar nas plantas os frutos verdes da nova frutificação (safra seguinte).

Sabe-se também que a broca só sobrevive na entressafra se ocorrer um inverno com chuvas, com umidade nas lavouras e, logicamente, nos frutos em que se encontra.

Assim, como resultado de alguma ocorrência da broca na safra de 2001, da praticamente ausência de chuvas durante o período de colheita (maio a agosto), desfavorável à sua sobrevivência, e da grande safra de café prevista para 2002, o que diluiria sua infestação caso ocorresse, o CTSM/EcoCentro prevê baixas infestações da broca no próximo ano, mesmo com a ocorrência de chuvas a ela favoráveis a partir de setembro e de um possível atraso na colheita em algumas lavouras, até setembro/outubro, coincidindo com as floradas. Ainda, alguma infestação tardia poderá ocorrer em algumas lavouras como resultado de uma possível estiagem prolongada no período de janeiro a março de 2001. Essa informação trará tranquilidade aos cafeicultores e técnicos envolvidos na cultura.

Mesmo prevendo baixas infestações da broca na safra de 2002, a EPAMIG alerta os cafeicultores para monitorá-la mensalmente nos talhões das lavouras de café de dezembro a abril, como fazem a cada ano, através de amostragens de frutos e determinação das percentagens de infestação pelo método convencional, ou através de outros métodos também disponíveis. Pelo monitoramento, que é muito importante, aplicando-se o método convencional, por exemplo, o cafeicultor saberá quais talhões já atingiram o nível de controle (3 a 5 % de frutos broqueados), evitando assim pulverizar toda a lavoura. O

monitoramento deve ser realizado em todas as lavouras adultas, iniciando-o pelas adensadas, adensadas e irrigadas ou somente irrigadas, com irrigação por pivô central ou canhão, que molha a copa dos cafeeiros, e também naquelas não irrigadas com previsão de baixa produção e finalmente naquelas mal colhidas ou não colhidas pela produção desprezível ou colhidas mais tarde, em setembro/outubro. Ainda, se nas amostragens de frutos, principalmente na primeira, em dezembro, forem obtidos valores iguais ou acima de 3 a 5% de frutos broqueados, não se preocupar. Se encontrá-los, faça simplesmente o controle químico, sem nenhum prejuízo.

Outra recomendação que a pesquisa faz é que o início das amostragens de frutos no monitoramento da broca seja em função dos frutos resultantes da primeira grande florada, que ocorreu em setembro de 2001, frutos esses que estarão maiores (chumbos e chumbões), com sementes já formadas e em condições de serem perfurados pela broca em dezembro, três meses após. Ainda, esses frutos desenvolvidos e com sementes muito aquosas (aproximadamente 86% de umidade), perfurados pela broca, não conterão ovos durante 53 dias a partir de sua perfuração, fato esse que propicia aos cafeicultores um grande espaço de tempo para monitorar o inseto e controlá-lo quimicamente, sem nenhum prejuízo. Como prevê-se baixas infestações da broca na safra de café de 2002, a realização ou não do monitoramento e mesmo o seu início nos talhões das lavouras, dependerão, numa observação visual nos cafeeiros no campo, da presença dos primeiros frutos desenvolvidos perfurados pela broca.

Na primeira amostragem, dependendo da região, os frutos maiores a serem coletados são encontrados no terço superior dos cafeeiros, principalmente na cultivar Catuaí. Nas demais amostragens, com os frutos já mais desenvolvidos, coletá-los nos três terços dos cafeeiros. Não coletar frutos “chumbinhos”. Em cafeeiros de porte elevado, utilizar escada na operação.

Finalmente, em regiões de clima mais quente, onde o cafeeiro vegeta mais e os seus frutos se desenvolvem mais rapidamente, como acontece no Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, comparativamente ao clima mais ameno do Sul de Minas, inclusive em lavouras irrigadas e que florescem mais cedo, o início do monitoramento da broca naquelas condições também acontece um pouco mais cedo, aproximadamente 20 dias antes.

**EPAMIG: GERANDO E DIFUNDINDO TECNOLOGIAS  
PARA A CAFEICULTURA MINEIRA**